

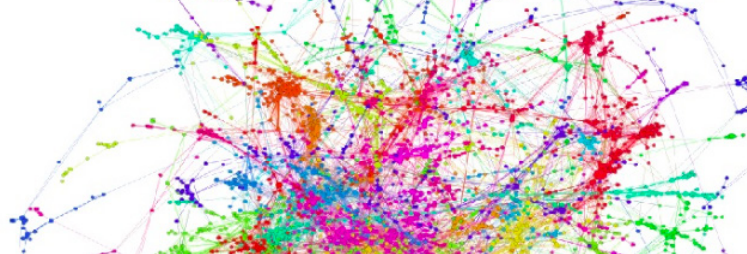
OS PESQUISADORES BRASILEIROS PUBLICAM EM REVISTAS PREDATÓRIAS? Uma análise sobre a produção científica dos bolsistas de produtividade

Thaiane Moreira de Oliveira
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil
thaianeoliveira@id.uff.br

Marcelo Alves dos Santos Junior
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil
marceloalves.ufsj@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da circulação científica normalmente utiliza buscas tradicionais bibliométricas pela *Web of Science* (WoS) ou *Science Direct* da *Scopus* que não permite acolher o panorama científico em regiões periféricas (WAGNER; WONG, 2012), sobretudo em áreas consideradas menos estratégicas para a agenda global (RAFOLS; MOLA-GALLARD, 2016), mesmo diante de críticas em relação às altas margens de lucro das principais editoras, os seus critérios pouco transparentes de avaliação de títulos e a publicação de produções de pesquisadores, em sua maioria, europeus e norte-americanos. Também neste cenário, disputas entre essas grandes editoras e ataques contra o Acesso Aberto fazem surgir debates sobre revistas potencialmente predatórias que cobram taxas de publicações altas no modelo Autor-Paga (APC – *Article Processing Charge*), com taxas de rejeição baixas e rapidez no processo de produção editorial. Assim, nos interessa neste trabalho entender a produção científica brasileira presente nas bases de indexação utilizadas nas políticas científicas do país, buscando argumentar que há uma ciência invisibilizada pelos circuitos tradicionais hegemônicos de avaliação e comunicação da



ciência global, não necessariamente predatória, a partir da análise dos currículos Lattes de pesquisadores brasileiros do CNPq.

2 METODOLOGIA

A estratégia de composição do banco de dados foi um levantamento feito a partir do currículo Lattes dos pesquisadores bolsistas CNPq de nível I. Para isso, elaboramos um raspador para extrair informações da plataforma sobre todos os Bolsistas de Produtividades em vigência no Brasil em outubro de 2017, resultando em um total de $n = 14.609$. A extração foi realizada em outubro de 2017, a cobertura de dados cobre todas as publicações em periódicos acadêmicos informadas pelos autores até esse mês. O segundo passo foi tabular as publicações registradas no Currículo Lattes dos autores, por meio do pacote da linguagem de programação estatística *R Get Lattes Data*. A partir do total de publicações coletadas ($n=1217807$), a pesquisa foi baseada em um modelo de frequência a partir de três matrizes: identificação da produção científica presente na lista de revistas indexadas na WoS e na *Scopus*, a partir do cruzamento do ISSN e identificação da produção presente na lista de revistas consideradas predatórias, a partir do material disponibilizado na plataforma *Preda Qualis*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do material coletado para nossa análise foi possível identificar que 22% da produção brasileira dos pesquisadores bolsistas de produtividade de nível I está indexada na WoS enquanto que a *Scopus* possui uma abrangência maior, cobrindo 47% da produção nacional dos pesquisadores. Apesar desta diferença de cobertura, a distribuição entre as áreas do conhecimento se encontra mais equilibrada na WoS do que na *Scopus*. Enquanto que na *Scopus* as áreas de menor presença são LLA, HUM e CSA, justamente as que são regidas por critérios flexíveis de avaliação científica do Qualis, apesar de um equilíbrio de distribuição entre as áreas na WoS, CSA, HUM e ENG são as três áreas de menor presença de produção na base.

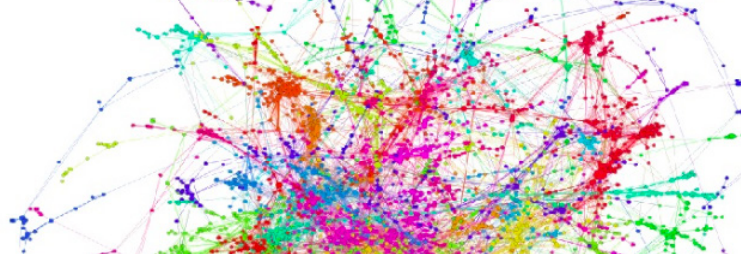
**TABELA 1 - PUBLICAÇÕES EM REVISTAS INDEXADAS EM WOS E SCOPUS POR GRANDE ÁREA**

Grande Área	FALSE (WoS)	TRUE (WoS)	FALSE (Scopus)	TRUE (Scopus)
Ciências Agrárias (AGR)	79.9% (174087)	20.1% (43876)	47.4% (103409)	52.6% (114554)
Ciências Biológicas (BIO)	72.3% (156895)	27.7% (60084)	38.8% (84172)	61.2% (132807)
Ciências da Saúde (SAU)	74.9% (182509)	25.1% (61302)	45.4% (110759)	54.6% (133052)
Ciências Exatas e da Terra (EXT)	79.0% (173167)	21.0% (45924)	35.9% (78595)	64.1% (140496)
Ciências Humanas (HUM)	80.5% (69325)	19.5% (16823)	79.5% (68493)	20.5% (17655)
Ciências Sociais Aplicadas (CSA)	83.3% (39685)	16.7% (7946)	82.2% (39139)	17.8% (8492)
Engenharias (ENG)	80.1% (107866)	19.9% (26792)	39.4% (53068)	60.6% (81590)
Linguística, Letras e Artes (LLA)	78.0% (18203)	22.0% (5123)	92.4% (21559)	7.6% (1767)
Multidisciplinar (MD)	78.6% (22168)	21.4% (6032)	41.6% (11721)	58.4% (16479)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

As revistas potencialmente predatórias têm ganhado atenção na literatura científica recente desde o estudo realizado por Jeffrey Beall (2012), em que as define a partir de um conjunto de critérios que se pontuam sobre a ética e má conduta na publicação científica, modelo APC, e corpo editorial diverso, desde que ocidentalizada. No entanto, é importante ressaltar que apesar do esforço em se definir esse conjunto de publicações, que são uma das consequências dos modelos de negócios estabelecidos no ecossistema científico, a lista de Beall reflete seu posicionamento claro contra o Acesso Aberto (BEALL, 2013) e com preconceitos aos países emergentes, visto que parte da sua listagem diz respeito a países do Sul Global, como Índia, Paquistão e Nigéria (CRAWFORD, 2014).

Embora disponíveis publicamente, a indexação de consideradas revistas potencialmente predatórias é precária e os artigos não são facilmente detectáveis através do padrão de pesquisas. Conforme aponta Jocalyn Clark (2015), a capacidade de descoberta é importante para aumentar a visibilidade do trabalho das instituições dos países em desenvolvimento. Partindo da concepção de que os países do Sul publicam nesses espaços predatórios, Clark aponta para a consequência de uma ciência perdida e invisível aos olhos das grandes editoras que possuem estrutura



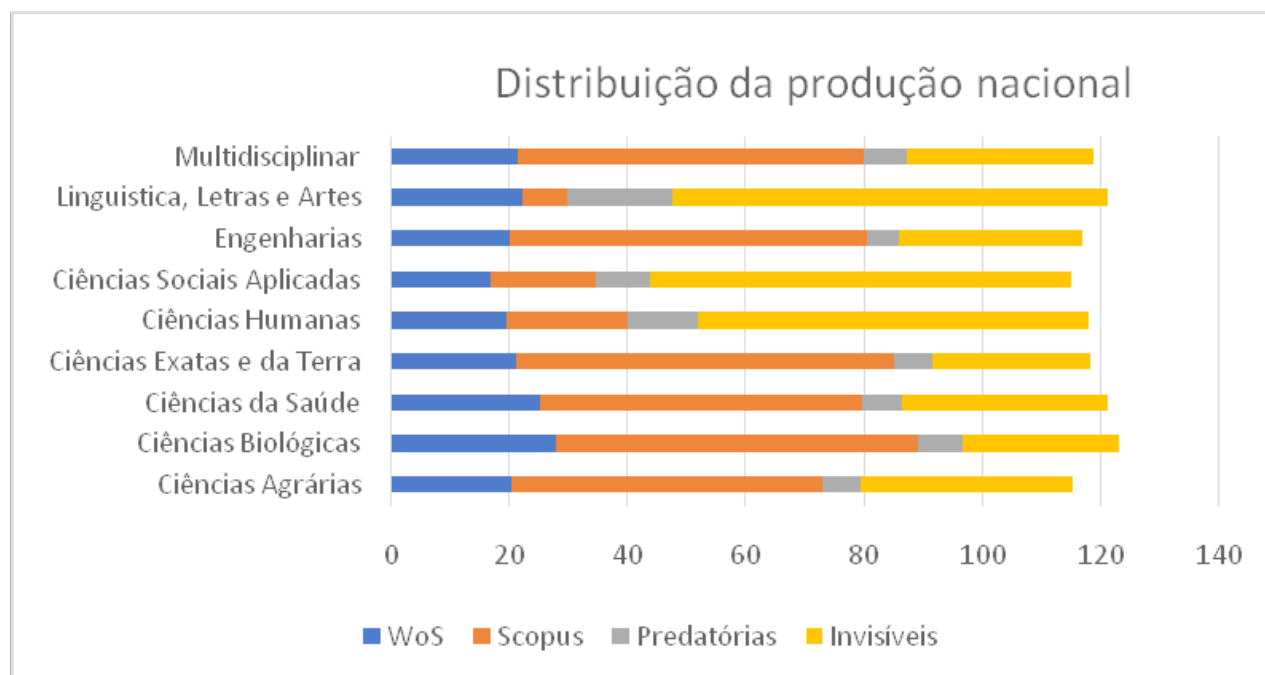
e mecanismos para dar visibilidade à produção científica de suas bases. Tal entendimento se difere de Xia et al. (2014), que se aprofunda sobre o perfil de autores a partir de três grupos distintos que publicam em revistas potencialmente predatórias: jovens pesquisadores inexperientes de países em desenvolvimento, pesquisadores com trajetória, que publicam em revistas não indexadas nas duas principais bases, com filiação geográfica diversa e pesquisadores experientes, sobretudo da Europa e Estados Unidos. Em nosso estudo, percebemos que a pouca frequência de publicação em revistas potencialmente predatórias em nosso recorte:

TABELA 2 - RELAÇÃO DE REVISTAS PREDATÓRIAS E NÃO PREDATÓRIAS

Grande Área	Não predatória	Predatória
Ciências Agrárias	93.5% (203740)	6.5% (14223)
Ciências Biológicas	92.2% (200149)	7.8% (16830)
Ciências da Saúde	93.5% (227938)	6.5% (15873)
Ciências Exatas e da Terra	93.7% (205384)	6.3% (13707)
Ciências Humanas	88.2% (75972)	11.8% (10176)
Ciências Sociais Aplicadas	90.9% (43290)	9.1% (4341)
Engenharias	94.8% (127679)	5.2% (6979)
Linguística, Letras e Artes	82.0% (19122)	18.0% (4204)
Multidisciplinar	92.7% (26128)	7.3% (2072)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Esta distinção entre áreas de conhecimento na classificação do tipo de produção proposta neste trabalho aponta para um comportamento de área refletido pelas políticas científicas estabelecidas pelo campo. Podemos observar que a produção científica brasileira como um todo, subtraindo as publicações predatórias, é abrangida pelas bases de indexação.

**FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL**

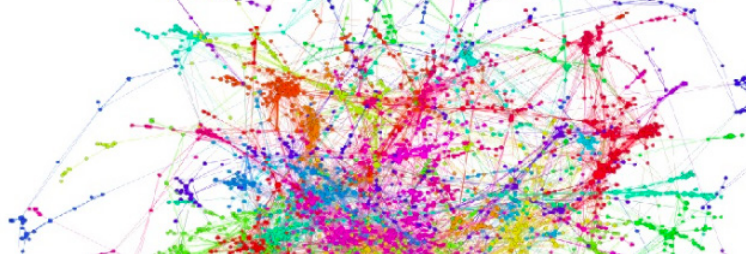
Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Ao fazer a separação por área do conhecimento, podemos diagnosticar o reflexo das políticas científicas nos comportamentos das áreas do conhecimento. Áreas como LLA, CSA e HUM, por terem pouco espaço nas bases de indexação, acabam buscando outros meios de publicação de seus resultados de pesquisa, que não necessariamente são considerados predatórios, mas que respondem aos critérios estabelecidos pelo seu comitê e que repercutem sobre a visibilidade de suas publicações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi apresentar um panorama sobre a produção científica nacional, a partir dos dados extraídos dos currículos Lattes dos pesquisadores Bolsistas de Produtividade do CNPq. Buscou-se verificar como as produções dos pesquisadores brasileiros se distribuem em diferentes áreas do conhecimento, entendendo o comportamento dessas refletirem as políticas científicas da área.

Percebeu-se que as áreas onde as políticas científicas são regidas por critérios de avaliação da ciência pautados em métricas das duas princi-



países bases de indexação, a produção científica dos pesquisadores tende a ser mais frequente nestes espaços. Todavia, nas áreas do conhecimento onde os critérios são flexíveis, tais como Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, além de pouco espaço destinado a esses campos nos próprios indexadores, os pesquisadores publicam em outros espaços que são invisíveis na literatura tradicional que buscam avaliar a ciência a partir do conjunto de dados obtidos nessas duas grandes bases. Porém, como pudemos observar, não significa que estas publicações sejam consideradas potencialmente predatórias. Resta-nos compreender as características dessa ciência invisível, abrindo possibilidade para uma compreensão sobre os motivos que levam os pesquisadores a publicarem nesses outros espaços invisibilizados de circulação científica nacional.

REFERÊNCIAS

BEALL, J. Beall's list of predatory publishers 2013. **Scholarly Open Access**, 2012.

_____. Predatory publishing is just one of the consequences of gold open access. **Learned Publishing**, v. 26, n. 2, p. 79-84, 2013.

CLARK, J.; SMITH, R. Firm action needed on predatory journals. **BMJ**, v. 350, h210, 2015.

CRAWFORD, W. Ethics and access I: the sad case of Jeffrey Beall. **Cites & insights**, v. 14, n. 4, p. 1-14, 2014.

RÀFOLS, I.; MOLAS-GALLART, J. A call for inclusive indicators that explore research activities in "peripheral" topics and developing countries. **Impact of Social Sciences Blog**, 2016.

WAGNER, C.; WONG, S. Unseen science: representation of BRICs in global science. *Scientometrics* (2012) 90: 1001. <https://doi.org/10.1007/s11192-011-0481-z>

ATLANTA CONFERENCE ON SCIENCE AND INNOVATION POLICY. Atlanta, September 15-17, 2011.

6° EBBC

Rio de Janeiro
17 a 20 de julho



XIA, Jingfeng et al. Who publishes in “predatory” journals? **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 66, n. 7, p. 1406-1417, 2015.